

entando a importância de um melhor entendimento deste contexto.

COMPLICAÇÕES METABÓLICAS E HEPÁTICAS EM ADULTOS HOSPITALIZADOS USUÁRIOS DE NUTRIÇÃO PARENTERAL: MITO OU FATO?

ROBERTA FERLINI; CLAUDIA GAZAL, MARIUR BEGHETTO, ELZA MELLO

Introdução: Diferentes complicações clínicas podem decorrer do uso de nutrição parenteral (NP) e podem ser reduzidas com cuidados adequados e monitorização permanente. **Objetivo:** Descrever as características e a evolução dos pacientes cuja administração de NP foi assessorada por uma equipe multidisciplinar de terapia nutricional em um hospital geral universitário. **Método:** Foram acompanhados adultos hospitalizados em NP, da solicitação de consultoria à equipe multidisciplinar de terapia nutricional até a suspensão da NP, quanto à sua evolução clínica, nutricional e dietoterápica. Coletase e/ou necrose hepática foram consideradas complicações hepáticas. Para a comparação dos períodos pré e pós-NP foram realizados testes paramétricos e não paramétricos para variáveis contínuas e categóricas, seguidas de regressão logística multivariável adotando complicações hepáticas e óbito como desfechos. **Resultados:** Foram acompanhados 105 períodos de NP. Diferentes distúrbios eletrolíticos foram identificados no pré-NP, não sendo observado agravamento no pós-NP. Quando os resultados dos exames pré e pós-NP foram comparados e avaliados como marcadores da evolução dos pacientes, verificou-se que, predominantemente, os pacientes mantiveram os valores pré-NP. Complicações hepáticas foram identificadas já no pré-NP e novos eventos incidiram durante a NP. Os fatores independentes de risco para complicações hepáticas foram o uso exclusivo de NP, administração de ≥ 28 Kcal/Kg/d e uso de NP por ≥ 20 dias. O uso de NP exclusiva não configurou como fator independente de risco para óbito. **Conclusão:** Piores desfechos em adultos hospitalizados em NP parecem decorrer de pior quadro clínico geral. O adequado manejo deste paciente, especialmente naqueles em uso de NP exclusiva, com maior carga calórica e tempo de terapêutica pode minimizar o risco de complicações hepáticas.

ENSAIO RANDOMIZADO COMPARANDO O EFEITO DE SUPLEMENTAÇÃO DE LICOPENO COM INGESTÃO DIETÉTICA DE EXTRATO DE TOMATE EM PACIENTES COM HIPERPLASIA BENIGNA DA PRÓSTATA

FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; MAGDA EDINGER DE SOUZA, WALTER JOSÉ KOFF, TANIA WEBER FURLANETTO, NATÁLIA KIRSCH KOFF

Introdução: A próstata é um órgão da anatomia masculina que pode experimentar duas importantes doenças: a Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP) e o Câncer de

Próstata (CaP). Acredita-se que o licopeno, carotenóide encontrado nos tomates, tenha efeito direto sobre a próstata. Existem estudos que associam o consumo de tomates e de seus derivados com uma melhora da saúde da próstata e uma redução do risco de CaP. **Objetivos:** estudar os efeitos da ingestão de suplemento de licopeno ou dieta com extrato de tomate em pacientes com diagnóstico de HBP no Ambulatório de Urologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Material e Métodos:** serão comparados os níveis plasmáticos de PSA total e livre, testosterona total, IGF-1 e licopeno antes e após a ingestão de licopeno, dieta com extrato de tomate ou placebo em pacientes com HBP. Também serão comparados os sintomas relacionados ao prostatismo, através do Escore Internacional de Sintomas Prostáticos (I-PSS) e o Índice de Qualidade de Vida (IQV), bem como o fluxo urinário através da urofluxometria antes e após o tratamento acima citado. **Resultados:** Uma segunda análise do estudo, que ainda está em andamento, revelou uma melhora global dos valores do I-PSS (24,5%) e do IQV (8,3%) para os três grupos avaliados. Dentre os grupos que ingeriram cápsula, o grupo A apresentou uma melhora de 26,6% no I-PSS e de 15% no IQV. Já o grupo B, mostrou uma melhora de 33,4% no I-PSS e de 10,25% no IQV. Finalmente, o grupo C, que ingeriu extrato de tomate revelou uma melhora de 2,6% do I-PSS, porém não houve melhora significativa do IQV. **Conclusão:** Houve uma melhora relativa para os três grupos estudados. O grupo que ingeriu extrato de tomate apresentou os menores valores para ambos os métodos avaliados. Ainda não é possível afirmar se essa melhora inferior tem um valor preditivo importante, visto que tais métodos são um tanto subjetivos.

PRESERVAÇÃO DA FUNÇÃO TESTICULAR (ENDÓCRINA E REPRODUTIVA) EM RATOS WISTAR APÓS CRIOPRESERVAÇÃO

MARCOS VINÍCIUS AMBROSINI MENDONÇA; LUIZA SCOLA PERINI, ANA LUIZA FERRARI, HENRIQUE P. ROCHA, ILMA S. BRUM DA SILVA, HELENA VON EYE CORLETA, EDISON CAPP.

A infertilidade é um dos efeitos indesejados da maioria dos tratamentos quimioterápicos. Atualmente, cerca de 5% das neoplasias malignas acometem pessoas até 35 anos, sendo que 85% dos tratamentos são eficazes. Alguns tratamentos oncológicos são extremamente gonadotóxicos, prejudicando as funções gonadais de forma irreversível. Este trabalho avalia diferentes formas de preservação testicular. **Objetivo:** verificar a manutenção das funções endócrina e reprodutiva após criopreservação e autotransplante homólogo de testículo em ratos. **Materiais e métodos:** foram selecionados 5 ratos machos Wistar (450-550g), provenientes do Centro de Pesquisas do HCPA, com 8 meses. Os animais foram submetidos à orquidectomia unilateral, congelando o tecido testicular de duas formas: em fatias e em suspensão celular com crioprotetor 1,2-Propanodiol -